

TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA



Em seis anos, Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da UFU assessorou mais de 200 trabalhadores

Projeto é desenvolvido no Escritório de Assessoria Jurídica Popular e, além de auxiliar pessoas em situação análogas à escravidão, desenvolve pesquisa aprofundada em temas contemporâneos do Direito.

Por MG1 e G1 Triângulo e Alto Paranaíba

14/02/2021 18h19 · Atualizado há um ano



Bloco 3D no Campus Santa Mônica da UFU, que abriga a Faculdade de Direito — Foto: Milton Santos/UFU

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSSEGUIR

Em seis anos de existência, a Clínica de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da Universidade Federal de Uberlândia (Cete/UFU) já assessorou mais de 200 trabalhadores que foram encontrados em situação análoga à escravidão.

Entre os atendimentos mais recentes está o de Madalena Gordiano, que viveu por quase **40 anos realizando trabalhos domésticos** sem remuneração na casa de duas famílias em Patos de Minas. Em janeiro, ela e o antigo patrão, Dalton César Milagres Rigueira, **firmaram acordo extrajudicial** para o pagamento de quitação de salários e indenização por dano moral pelo trabalho em condições análogas ao escravo. **Hoje, Madalena leva uma nova vida em Uberaba.**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

também trabalhamos com a demanda dos resgatados", explicou Márcia Leonora Orlandine, professora e coordenadora da clínica.

Quem procura a clínica é atendido, num primeiro momento, pela assistente social do Esajup.

"A primeira porta é saber ouvir e o assistente social tem esse tempo de ouvir, interpretar e conversar com assistido de uma forma clara, que ele entenda", disse Rosilene Fernandes Reis, assistente social do projeto.

Madalena Gordiano em atendimento na Clínica de Enfretamento ao Trabalho Escravo da UFU — Foto: TV Integração/Reprodução

No atendimento específico sobre o caso da Madalena, participam oito alunos do curso de direito, três advogados e três professores por videochamada. Madalena passou 38 anos em situação análoga à escravidão, até ser resgatada no dia 27 de novembro do ano passado, por agentes da auditoria-fiscal do trabalho e da Polícia Federal.

"Eles me apoiam muito e ajudam, acompanham meu caso", comentou Madalena.

"É feita a análise do caso completo, as implicações, consequências daquele ato para a pessoas ou situação que ocorreu e vai conversar e discutir com as pessoas de que forma será resolvido", explicou o advogado Breno Valadares de Abreu.

“

No caso desta escravidão ou situação análoga à escravidão contemporânea, o trabalhador fica ali sozinho. Então ele tem um teto, às vezes uma comida, mas no caso da Madalena em específico, e é a realidade de muitos trabalhadores domésticos, sem salário, as pessoas deixando sempre claro que elas estão fazendo um favor, abrigando. É a realidade das antigas filhas de criação, que pegavam as crianças e falavam que iam ser criadas como filhas e colocam ali só para exploração, retirada da dignidade.

— Márcia Leonora Orlandine

O objetivo é que, quem já sofreu tantas privações, consiga com essa ajuda profissional, recuperar a dignidade para viver em liberdade.

Mais informações ou para entrar em contato com Cete/UFU basta [acessar a página da clínica aqui](#).

Mais do G1

Lula x Bolsonaro

Ipec: 3 em cada 4 admitem votar em um candidato para o outro não vencer

Há 2 horas — Em Eleição em Números

94% dizem estar decididos sobre voto para presidente no 2º turno

Nós usamos cookies e outras tecnologias semelhantes para melhorar a sua experiência em nossos serviços, personalizar publicidade e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento. Informamos ainda que atualizamos nossa [Política de Privacidade](#). Conheça nosso [Portal da Privacidade](#) e veja a nossa nova Política.

PROSSEGUIR